



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

CONGRESSO - TESES, ESTATUTOS E PROGRAMA EM DISCUSSÃO NO CNG



O Conselho Nacional da Guiné do PAIGC encontra-se reunido desde ontem, no salão Amílcar Cabral, do Secretariado-Geral do Partido, em Bissau, sob a Presidência do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira.

Esta reunião extraordinária do CNG, a terceira após os acontecimentos de 14 de Novembro, tem por objectivo discutir e aprovar as cinco Teses e os ante-Projectos dos Estatutos e do Programa do PAIGC para o Primeiro Congresso Extraordinário, e outros documentos de carácter organizativo deste grande acontecimento na história do nosso Partido.

O órgão máximo do Partido debruçar-se-á ainda sobre o programa comemorativo do 25.º aniversário do PAIGC, cujos festejos decorrerão de 12 a 19 de Setembro próximo.

Na sua breve intervenção de abertura, o camarada Nino Vieira exprimiu a sua satisfação por este novo encontro para discutir a vida do nosso Partido, salientando de que é preciso arrumar a nossa casa e pôr o Partido a funcionar.

«Temos que tornar o Partido cada vez mais forte, isto é, fazendo-o aquele Partido porque lutámos e pelo qual alguns companheiros nossos de armas caíram», disse, a terminar, o camarada Presidente do CNG.

MENSAGEM DA OLP

A situação no Médio Oriente, em particular a da Palestina, estiveram na origem da mensagem verbal que Abu Ala, membro do Comité Revolucionário da O. L.P., em nome do Presidente Yasser Arafat, entregou ao Presidente do Conselho da Revolução e Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, na passada quinta-feira.

Na audiência concedida pelo Presidente do CR, este dirigente da OLP expôs o clima que se vive na Palestina, após 15 dias de confrontos com a tropa israelita.

DELEGAÇÃO MARROQUINA VISITA O PAÍS



Um donativo compreendendo 3,5 toneladas de medicamentos diversos e 2,5 toneladas de conservas alimentares constituem a ajuda alimentar transportada, para o nosso país, por uma delegação marroquina portadora de uma mensagem do Rei Hassan II para o camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução.

Segundo o chefe da missão governamental, sr. Abdehaq Tazi, Secretário de Estado para a Cooperação, a segunda parte desta ajuda alimentar agora concedida por aquele país deve chegar a Bissau na primeira quinzena de Setembro. — (Ver página 3).

CONCLUÍDA AUDITORIA AOS ARMAZÉNS DO POVO RESPONSÁVEIS EM TRIBUNAL

Numa reunião realizada na quinta-feira passada, em Bissau, o Conselho da Revolução, decide «relegar ao poder judicial, devido à gravidade dos actos cometidos, de natureza criminal em relação à economia nacional», o ex-Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, Armando Ramos, que se encontra em residência vigiada, o seu conselheiro, Anselmo Mariano, os directores geral e geral adjunto (detidos) e os directores financeiro e comercial dos Armazéns do Povo, e vários altos funcionários daquela empresa.

Esta decisão foi tomada na base nos relatórios e esclarecimentos apresentados pela Comissão de Auditoria, que conseguiu detectar uma série de irregularidades de funcionamento dos A. P., e apurar a culpabilidade directa ou indirecta de vários responsáveis.

O C.R. decidiu igualmente encarregar o Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, e a Direcção dos A.P. de instaurar processos disciplinares a muitos outros trabalhadores. (Ver pag. 8)

NACIONAL
MINISTRO DA JUSTIÇA
EM GENEBRA

TEMPORAL EM BISSAU
PROVOCA PREJUÍZOS

INTERNACIONAL
AMERICANOS ABATEM
AVIÕES LÍBIOS

MORREU A ESCRITORA
MARIAMA BÁ

Dificuldades na compra de pão

Atendendo à crise de arroz aliada à falta de chuvas nos anos anteriores, embora esta época as esperanças sejam muitas, todo o público da capital necessita de pão. Para tal, vêem-se bichas nas padarias Mateus Sanhá, Djaby, Cacheu, Senegalês, e até nos pequenos fornos dos bairros. Nessas bichas há candongas de funcionários, domésticas, e aglomerações de retalhistas (bideiros).

A meu ver, que os organismos responsáveis (donos da padaria elaborando um acordo comum com os diversos Ministérios, empresas estatais e privados), numa posição conjunta, deveriam mandar fazer cartões para todos os funcionários interessados na compra de pão, dos quais constará a quantidade que cada funcionário necessita. Tais cartões antes do fim do mês, seriam entregues ao tesoureiro de cada Ministério ou empresa que, na altura de pagar aos funcionários, descontaria as respectivas dívidas. Isso, por um lado, evitaria a grande aglomeração de pessoas nas bichas, evitaria a grande força que os bideiros têm, pois havendo muita gente na bicha, e se os retalhistas conseguirem comprar pão em grande quantidade, como habitualmente, muitas pessoas ficam logo atrás deles para venderem o pão que é muito mais caro. Eu, precisando apenas de um pão para «matar-o-bicho», não iria ficar na bicha, enquanto houvesse pessoas a vender pão mesmo ao meu lado, embora com grande diferença de preço.

Como é que os padeiros aceitam vender pães em grande quantidade, às vezes sacos ou mais, enquanto há pessoas que só precisam de dois ou quatro pães e não conseguem? Será que há alguma relação entre as mulheres retalhistas e os padeiros?

Uma vez, fui à tarde à padaria Cacheu para comprar só um pão para o meu pequeno almoço. Junto à porta havia uma bicha danada. Fiquei lá sem conseguir comprar pão. Passado algum tempo dei uma volta atrás da padaria para ver se encontrava algum padeiro que me ajudasse num pão. Aí, vi duas mulheres a saírem do local com dois sacos cheios de pão. Como é que elas conseguiram adquiri-los? Porque não foram a bicha?

Camaradas padeiros, não há pessoas que mais podem estragar o nosso país como os bideiros. Como é do conhecimento geral, eles compram pão de 2 pesos e meio e revendem-no a cinco pesos; de cinco a sete pesos e meio; de 25 a 45; de 50 a 75 pesos, tudo isso com ambição de obter lucros. Lucros desta forma? Às vezes compram pão numa padaria e mal chegam à porta começam a revendê-lo já com margem de lucro, mesmo à frente dos padeiros. Estes ao vê-los, não dizem nada. Por vezes dizem: Ah, «nha boca castalacala».

Muitas vezes, damos culpas às mulheres retalhistas mas, se formos ver ao fundo, elas não são as principais culpadas disso tudo. Culpados são os padeiros. Pois às vezes um padeiro possui três mulheres, arranja três sacos e, ao ir para o trabalho, leva os sacos combinando apenas uma hora em que elas devem ir buscar o pão. Assim as primeiras «amassadelas» são para esses sacos.

Se todos os Ministérios, empresas públicas e privadas e outras repartições fizessem o mesmo, como é que o país iria para a frente?

É preciso vermos bem as coisas e deixá-las bem claras. Nunca devemos aproveitar uma determinada situação para satisfazer outra. Isso, por um lado é uma das razões porque se deu o Movimento Reajustador do 14 de Novembro.

TINHO

Reuniões do Partido no Norte e Leste

Nos sectores de Ganadú e Contuboele decorrem as conferências sectoriais do Partido com uma sobrecarregada ordem de trabalhos, estando em debate pelos militantes, entre outros pontos, a actual crise partidária, os preparativos do Congresso Extraordinário do P.A.I.G.C., bem como a análise de um relatório de actividades do Partido nessas localidades do Leste do País, indica a ANG.

Em Ganadú, a reunião está a ser presidida pelo camarada Casimiro Cordeiro, presidente do Comité do Partido e Estado do referido sector. O camarada Vasco Salvador Correia, acompanhado por uma delegação partidária da qual se destacavam o secretário para a Organização do Partido na região de Bafatá e a responsável pela Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau, assistiu à abertura dos trabalhos, tendo na ocasião proferido dois breves discursos.

As questões que sem dúvida mereceram mais atenta análise foram o próximo Congresso Extraordinário do PAIGC,

e à organização e funcionamento das estruturas do Partido nos referidos sectores.

Vasco Salvador Correia apelou a uma participação consciente dos militantes na discussão dos problemas inscritos na agenda de trabalhos, e exortou-os a confiarem nos actuais dirigentes do PAIGC, que tal como ontem na difícil Luta de Libertação, hoje na Reconstrução Nacional, provaram que o seu único objectivo e a sua ambição suprema é a felicidade e o bem-estar do povo guineense.

O mais alto responsável regional diria ainda que é preciso que os

militantes se mobilizem em torno do Partido e cerrem fileiras, para que a linha de Cabral, defendida pelo Comandante de Brigada Nino Vieira vença, e que o PAIGC possa voltar a ser a força dirigente da nossa sociedade.

A terminar as suas intervenções, o camarada Vasco Salvador Correia precisou que é necessário que as populações aproveitem bem as chuvas.

Entretanto, em Cantchungo, o camarada Avelino Delgado presidiu a uma reunião de trabalho que contou com a participação de todos os responsáveis a nível de região e sectores.

Bissau na Conferência da OMS

Realizar-se-á, de 16 a 23 de Setembro próximo, em Accra, capital da República do Ghana, uma conferência regional da Organização Mundial da Saúde (OMS). A República da Guiné-Bissau estará representada nesta reunião pela camarada Carmem Pereira, Ministro da Saúde e As-

suntos Sociais, informa a ANG.

De 14 a 15 do mesmo mês, uma reunião preliminar marcará o início dos trabalhos desta conferência, que deverá debater questões de grande interesse para o desenvolvimento do sector da Saúde na nossa região.

O dr. Paulo Medina,

Excursões da Silô Diata

As excursões organizadas pela Empresa Transporte «Silô Diata» para a zona Leste do país, foram interrompidas a semana passada, por tempo indeterminado, devido ao péssimo estado de conservação das estradas.

As excursões que eram feitas semanalmente pelos autocarros «Barreiro» e SAVIEM encontram-se suspensas porque, de acordo com informações prestadas pelo responsável da secção de exploração da «Silô Diata» as estradas da zona Leste, em particular a que liga Banjara a Bafatá, estão intransitáveis, provocando a deterioração dos autocarros. Entretanto, as carreiras não sofreram qualquer alteração.

secretário-geral da Saúde e Assuntos Sociais, acompanhado pelo dr. José Mendes, director dos hospitais regionais de Bafatá e Gabú, participará nesta sessão preliminar da conferência, pelo que a presença da camarada Ministra só será efectiva a partir do dia 16.

Responde o povo

Comissões de auditoria — para quê?

As Comissões de Auditoria resultantes da acção revolucionária para o Reajustamento desencadeada a 14 de Novembro de 1980 voltam a merecer a atenção destas colunas do «Responde o Povo». Foi recentemente apresentado um relatório da auditoria dos Armazéns do Povo, após cerca de 10 meses de inquérito, tendo-se apurado vários culpados e implicados entre elementos de direcção daquela empresa comercial, acusados de desvios económicos. O Conselho da Revolução, após ter analisado a gravidade dos actos cometidos contra a economia nacional, decidiu mandar relegar tais indivíduos ao poder judicial para julgamento conforme noticiamos nesta mesma edição. Entretanto, várias outras comissões de inquérito continuam a trabalhar em diversas empresas estatais, nomeadamente Dicol, Estaleiros Navais, CICER, Cumeré, entre outros. Duas pessoas responderam à questão que colocamos:

RESPEITAR OS OBJECTIVOS POR QUE FORAM CRIADAS

Domingos Carvalho de Alvarenga, assistente de navios de longo curso (Guiné-Mar) — «Geralmente o público está sempre ansioso por saber de imediato as coisas e ver resultados satisfatórios. É normal, mas acho que o trabalho pode ser um bocado difícil. Devemos por isso dar tempo ao tempo, para que se possam chegar a resultados concretos e que vão de encon-

tro aos objectivos iniciais por que foram criadas as auditorias. As Comissões de Auditoria devem conduzir eficazmente a sua missão e alargar também o seu campo de acção para outras empresas, e não só para questões de carácter financeiro. É preciso estudar a fundo os problemas que impedem o aumento da produção e da produtividade dentro das nossas empresas e uma revisão das estruturas e das relações de trabalho entre as respectivas direcções e os demais tra-

balhadores são questões de grande importância a ter em conta. Para além dos desvios económicos, o aumento ou a diminuição da produção são como que o espelho do funcionamento de toda a estrutura de uma empresa em que as relações de produção jogam um papel importante. Quando a direcção, arbitrariamente, age mal contra os subordinados, é sempre possível criarem-se problemas que afectam o aumento da produção. Este facto é frequente no nosso país, resultante das arbitrariedades implantadas no regime anterior. Por outro lado, talvez não basta só mudar a direcção quando esta é considerada culpada de incapacidade e desvios. Muitos males podem estar noutros sectores».

INFORMAR REGULARMENTE O PÚBLICO

João Frederico de Pina, trabalhador dos Armazéns do Povo — «Independentemente de manifestar qualquer dúvida sobre a seriedade

das pessoas que as integram, é preciso realmente dotar as Comissões de Auditoria de toda a imparcialidade necessária, para que não haja amiguismo, como no regime deposto. Por outro lado, é preciso que as referidas comissões procurem dar mais informações ao público sobre o seu trabalho através da Rádio e do Jornal, porque as pessoas estão pouco informadas sobre a realidade concreta da situação. Deviam informar também da forma como as comissões estão a actuar, e do que se está a investigar concretamente. No caso concreto dos Armazéns do Povo, para além das informações dadas pelos órgãos de informação, podia-se falar também de alguns resultados já obtidos nos balanços. Outra questão é que devem acelerar os trabalhos das outras comissões para que o público possa saber o que se passase é que a questão vai ser discutida no Congresso Extraordinário do P.A.I.G.C. que é já em Novembro».

Carmen Pereira visita a região de Oio

A camarada Carmen Pereira, do CEL do Partido e ministro da Saúde e Assuntos Sociais, efectuou uma visita de trabalho a região de Oio, na passada terça-feira.

À chegada à sede regional, a camarada Carmen Pereira foi recebida pelos responsáveis locais. Em seguida, iniciou o seu programa de visitas, percorrendo na companhia do respon-

sável regional da Saúde, camarada Simão de Pi-na Araújo, as instalações do Hospital de Farim.

Neste centro hospitalar, a camarada Carmen Pereira deteve-se especialmente nas enfermarias, onde falou com os doentes ali internados, após o que se reuniu com todos os quadros da saúde que ali prestam serviço.

Na sua intervenção, a

camarada ministro apelou a todos os trabalhadores a «pegarem teso» nos seus postos de trabalho e a darem o melhor deles mesmos no cumprimento do seu dever, não descurando nunca a assistência e protegendo sempre os materiais e as instalações, sem desperdiçar os produtos de qualquer maneira.

Após Farim, a camarada ministro Carmen P.

visitou os centros de saúde de Mansabá, Morés, Mansoa, Bissorã e Nhacra, onde, a exemplo do que sucedeu em Farim, percorreu todas as instalações, ao mesmo tempo que manteve contactos com os quadros aí em serviço.

De regresso a Bissau, a camarada Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, em declarações prestadas à ANG, salientou que a sua visita

à região de Oio se inscreve numa prática que deseja manter, na medida em que permite acompanhar de perto a evolução dos centros de saúde no interior do país, tanto no que se refere à organização como também ao funcionamento, ao mesmo tempo que os problemas relacionados com o abastecimento de medicamentos podem ser resolvidos de forma mais conveniente.

Simpósio de produção

Uma delegação guineense do Ministério do Desenvolvimento Rural encontra-se na República Popular e Democrática de Coreia para participar numa reunião dos países do Movimento dos Não-Alinhados e em vias de desenvolvimento em relação aos programas de desenvolvimento da produção alimentar e agrícola.

A nossa delegação é composta pelos camaradas António Mandinga, director-geral dos Serviços Pecuários, e Roberto Cuíno, director da Sui-nave, que deixaram Bissau na quarta-feira passada.

No simpósio, que decorrerá de 26 a 31 deste mês, os representantes da República da Guiné-Bissau focarão os pontos mais importantes no que respeita à nossa estratégia de aumento da produção, as nossas limitações e realizações referentes ao desenvolvimento da produção alimentar, nomeadamente a do arroz, e ao aumento das áreas irrigadas e cultivadas.

Este encontro tem como objectivo, segundo nos disse o camarada António Mandinga, mostrar que os países em vias de desenvolvimento é que têm que estudar os métodos para atingir a sua auto-suficiência alimentar.

Direito do Mar

A fim de participar na fase final da 3.ª Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, partiu no passado dia 21 com destino a Genebra o Ministro da Justiça, camarada Fidélis Cabral D'Almada.

Fidélis Cabral D'Almada, que irá dirigir a delegação que já se encontra na Suíça, participará, de acordo com as resoluções, na votação das mesmas.

Cicer organiza curso para tiradores de cerveja

A Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes (Cicer) vai organizar, em princípio, no próximo dia 1 de Setembro, nas suas instalações em Bissau, um curso para tiradores de cerveja, tanto para indivíduos que nunca realizaram esse trabalho como para aqueles que há dois anos tinham participado num curso idêntico.

O número de participantes para o curso, que deverá durar no máximo 20 dias, é em função do número de inscrições dos estabelecimentos de

venda interessados, e será ministrado pelo camarada Francisco Garcia, chefe do Departamento Comercial, e por mais dois técnicos da Cicer.

Segundo informações obtidas junto da companhia, depois de terminar o curso, vão ser bastante exigentes, porque muita gente tem criticado o mau serviço de extracção dos seus produtos e a falta de higiene. Vão ser distribuídos cartões e só os indivíduos que tiverem bom aproveitamento no curso poderão fazer esse trabalho.

Apesar da Cicer ter reiniciado recentemente a comercialização de cerveja em garrafa, assim que terminar este curso voltará a venda o produto em barris.

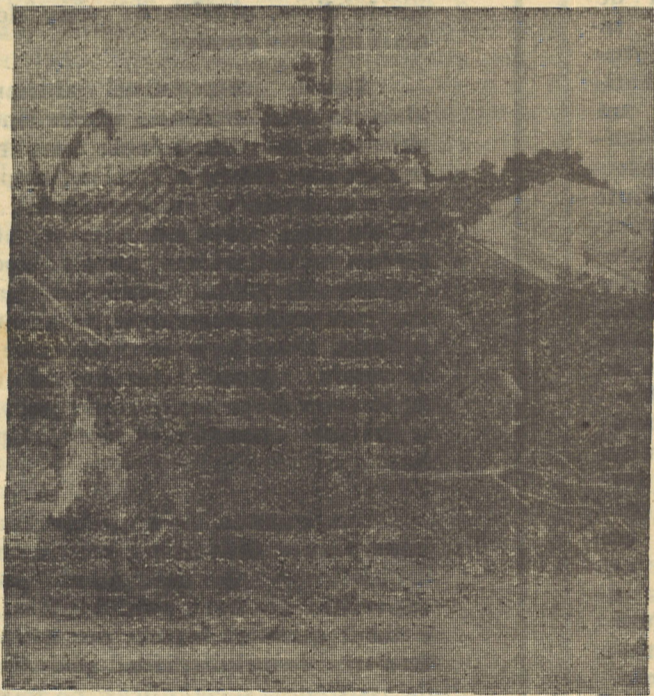
As inscrições para participantes poderão ser feitas no departamento da referida empresa durante o horário normal de expediente.

Por outro lado, a Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes pretende constituir, à semelhança do que acontece no interior do país, um agente para a

área do Sector Autónomo de Bissau, para distribuição dos seus produtos. Para efeitos de inscrição, os interessados deverão contactar o Departamento Comercial da empresa durante o horário normal de expediente.

Este concurso será realizado nas instalações da companhia no próximo dia 15 de Setembro, na presença de um representante do Ministério de tutela, em que os interessados poderão apresentar as suas propostas.

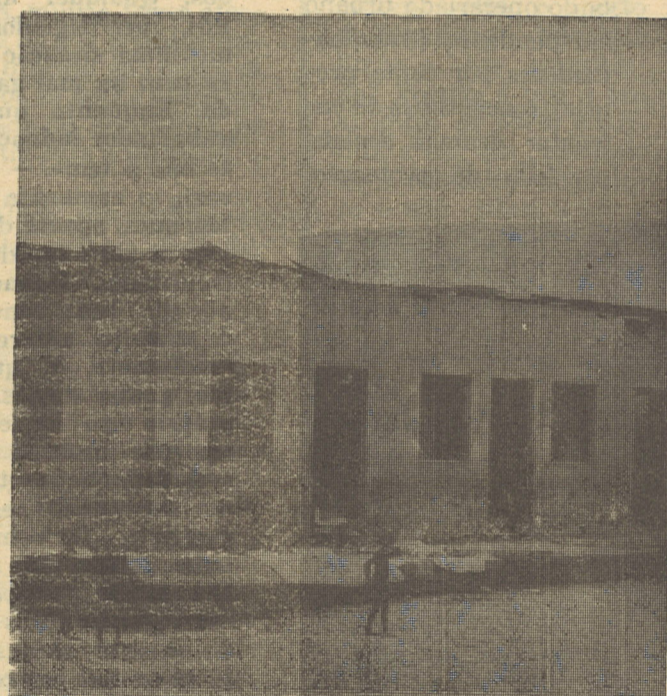
Temporal em Bissau provoca danos materiais



A nossa capital foi assolada na manhã do passado dia 18, terça-feira, por volta das 11 horas e 20 minutos, por um violento temporal que originou o derrube de muitas casas, telhados e árvores, ao longo de várias artérias de

Bissau, principalmente nos bairros periféricos. Felizmente não houve feridos ou mortes apesar de a essa hora se encontrar muita gente nas ruas. A lamentar, apenas danos materiais.

De acordo com dados



o Serviço Meteorológico Nacional à ANG, o vento vindo do Norte atingiu a cidade de Bissau com a velocidade de 102 quilómetros/hora. A precipitação que se seguiu foi na ordem dos 86 milímetros.

O Serviço Meteoroló-

gico dá conta ainda que somente nos anos de 1966 e 1970 a nossa capital registou semelhante acontecimento. Em 1966, a velocidade do vento foi de 101 quilómetros por hora, e em 1970 foi de 108 quilómetros por hora.

Delegação marroquina

Esteve anteontem em Bissau uma delegação marroquina, portadora de uma mensagem verbal do Rei Hassan II de Marrocos para o camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução. Esta missão que era chefiada pelo sr. Abde-lhaq Tazi, Secretário de Estado para a Cooperação, transportou ao nosso país, por avião, um donativo de 3,5 toneladas de medicamentos diversos e 2,5 toneladas de conservas alimentares.

Entrevistado à chegada ao aeroporto internacional de Bissau, onde foi recebido pelo camarada Joseph Turpin, colaborador do C.R. e Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, o chefe da comitiva marroquina falou da solidariedade existen-

te entre os nossos dois povos durante a Luta de Libertação Nacional na Guiné-Bissau, «facto que motivou — diria — ajuda alimentar, cuja segunda parte deve chegar a Bissau na primeira quinzena de Setembro, por barco», composta de 80 toneladas de arroz, 60 de legumes secos, 30 de conservas de peixe, 20 de açúcar e 20 de concentrado de tomate.

A missão governamental marroquina integrava ainda o sr. Mohammed Mekouar, Embaixador marroquino em Dakar, sr. Youssef Amrani, encarregado de missões junto do Ministério de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, e o dr. Mustapha Akhmiss, médico chefe da Perfeitura de Cassablanca.

Um programa de acção que urge ser aprovado

Conforme referimos na edição anterior, o Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social existe desde há três anos e, apesar de sustentar perspectivas viradas para uma nova óptica de acção social, a sua prática ainda se encontra amputada de alguns elementos indispensáveis para o desenvolvimento e garantia da sua razão futura. Trata-se de um programa de actividades estagnada, à espera de deliberação governamental, e a falta de um estatuto orgânico de funcionamento, além das dificuldades que enfrenta em matéria de cobrança de receitas e de inserção de trabalhadores no Instituto.

Por falta do regulamento o Instituto continuará a reger-se nos moldes anteriores, e os beneficiários terão os mesmos direitos e deveres que os das antigas caixas, hoje integradas pelo Instituto (Montepio das Alfândegas, Caixa de Previdência dos trabalhadores da Função Pública e a Caixa Sindical).

Falando das perspectivas daquele organismo, o director de serviços do Instituto, camarada Carlos Edmundo de Oliveira, um dos nossos entrevistados, sublinhou que o programa submetido ao Governo, através de uma circular datada de Novembro de 1979, incluía muitas realizações que certamente teriam repercussões favoráveis na vida social, com interesse para a grande parte dos trabalhadores que ainda não se encontram inscritos na Previdência.

É esse programa que vamos aqui referir muito resumidamente, em particular os pontos relacionados com o manifesto de novas construções habitacionais para os trabalhadores, formas de ocupação dos tempos

livres, conceito de férias e, entre outros, a atenção a dar ao operariado urbano por conta própria. Ideias de uma futura protecção do trabalhador rural também foram abordadas.

Paralelamente à preocupação da necessidade de novas construções em Bissau e no interior do país, os responsáveis da Previdência referiram-se a assistência alimentar nos locais de trabalho, tendo em conta o reflexo da perspectiva da rentabilidade produtiva. Essa preocupação incide particularmente sobre as condições dos trabalhadores que ficam sem comer, ao meio dia, por habitarem muito afastados dos locais de trabalho (com a agravante de falta de meios de transporte), quando as suas possibilidades financeiras não lhes permitem gastar mais que aquilo que deixam para os seus lares. A criação de refeitórios seria uma solução útil para eles.

ESTAR DE FÉRIAS É MAIS DO QUE NÃO TRABALHAR

«As férias que os nossos trabalhadores têm usufruído não são efecti-

vas. Pois, entendemos que estar de férias não pode significar apenas «não ir ao trabalho». Nós pensamos que devem ser criadas condições para que o trabalhador, na verdade, goze férias e, quando voltar de novo ao serviço, se sinta rejuvenescido» — afirmou Carlos Edmundo. Nesse sentido, o Instituto propõe, no seu programa, a criação de centros de férias com, instalações para alojamento, refeições e zonas de recreio. Bolama, Bubaque, Boé e Varela são algumas das localidades já apontadas para esses empreendimentos.

Mesmo durante as épocas de trabalho, os trabalhadores precisam de formas de ocupação dos tempos livres — o lazer. As actividades desportivas, frequência de centros culturais, salas de espectáculo e bibliotecas, são, por isso, indispensáveis.

Ainda nesse mesmo programa, foram acentuados problemas à volta do operariado urbano independente (trabalhadores por conta própria), susceptíveis de enfrentar dramas sociais, por falta de protecção.

Temos casos de alfaiates, mecânicos, electricistas, pedreiros, carpinteiros e barbeiros, essencialmente trabalhadores sem salário que só recebem consoante o rendimento diário ou periódico.

Se não estão associados a uma Caixa de Previdência e, se acontecer que alguns deles se adoçam, sofram incidentes de invalidez ou os seus materiais de trabalho se queimem num incêndio? Se não tiverem possibilidades financeiras em comprar novo material, que será desta gente, amanhã? Essas são as interrogações que o Instituto de Seguros e Previdência Social coloca à sociedade, relativas a cidadãos, que ao fim e ao cabo contribuem de formas variadas e de diferentes graus para o seu progresso.

O EGOCENTRISMO NA SOCIEDADE AFECTA TRABALHADORES DESPROTEGIDOS

«É uma situação que deve preocupar-nos a todos. Qualquer um de nós, privilegiados, temos uma situação futura bem ou mal garantida. Enquanto que um trabalhador independente não a tem». — observaria o camarada Pinto Marques, agente de serviço social e um dos entrevistados. «Quando dispõe de boas condições de trabalho auffer mais rendimento, e quando não, ganha menos. E o próprio tipo de relacionamento humano numa sociedade, de certa forma oportunista e egoísta, faz com que todos gostem dele se ganha muito (tempos de vacas gordas). Mas quando o que ele ganhou gasta-se com a contribuição dos «bons amigos» (tempos de vacas magras), é abandonado e cai, esquecido, nas calamidades e sem protecção».

«Por isso — prosseguiu — a chama extremamente importante e urgente dar atenção a es-

sa classe de trabalhadores sem protecção. Caso contrário, continuamos a ser afectados por problemas que muito gravemente podem provocar repercussões a nível da sociedade em que vivemos».

É nesta óptica que os responsáveis do departamento em questão consideram necessária uma «luz verde» e um apoio concreto do Governo aos programas elaborados, com vista ao avanço das

criação do Instituto não aprovação do programa pode provocar perda de motivação que caracterizam a atitude expressa pelos membros do Instituto, e ra nunca lhes impediu prosseguimento do trabalho com os meios ao seu alcance. Já se estabeleceram alguns contactos relativamente a esse sector de apoio social e a prestação alguma assistência, limitada, com vista à disponibilidade

Para quando a protecção

Desenhou-se todo um esquema das perspectivas das ocupações do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, quanto à necessidade de protecção dos trabalhadores urbanos, em casos de normal assistência, ou em casos de invalidez e mesmo de morte. No entanto, benefícios sociais podem ser concedidos aos camponeses que constituem a esmagadora maioria da mão-de-obra dos trabalhadores do país?

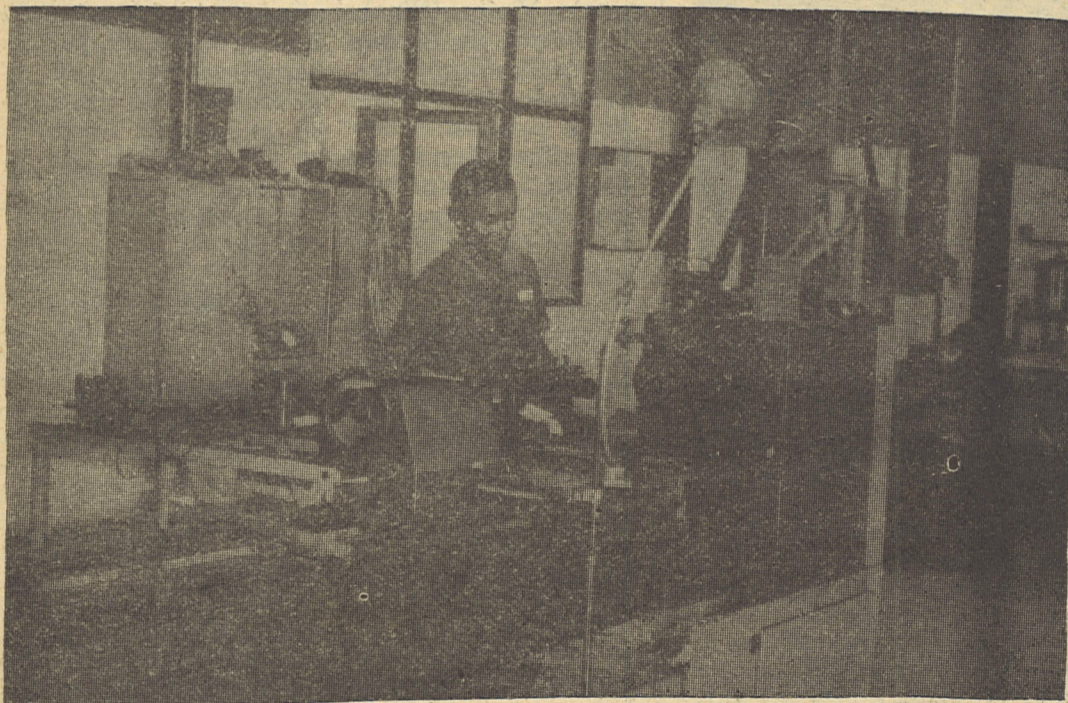
«Não obstante todos os privilégios materiais que os rodeiam, os camponeses necessitam, de facto, de uma cobertura social perante certas calamidades que os podem atingir em cada momento, tais como incêndios, doenças, pragas nas culturas ou falta de colheitas. Situações essas que podem resultar na perda dos seus bens pessoais» — respondeu o camarada Carlos Edmundo de Oliveira, tendo uma circular do seu departamento enviada em Novembro de 1979 às mais altas instâncias do Estado e do Governo, e que, segundo disse, precisa de uma deliberação mais urgente possível.

Aquele responsável afastou qualquer ideia de uma tendência centralizada de favoritismo social em relação aos trabalhadores das cidades (Função Pública, empresas privadas e operariado independente). A acção da Previdência deve estender-se até junto às massas trabalhadoras rurais, apesar de usufruam de certas condições naturais, um camponês normalmente possui habitação própria, livre de preocupações de pagamento de rendas, possui terrenos de cultivo e pode criar livremente o seu gado, e tem material para construir os seus próprios utensílios.

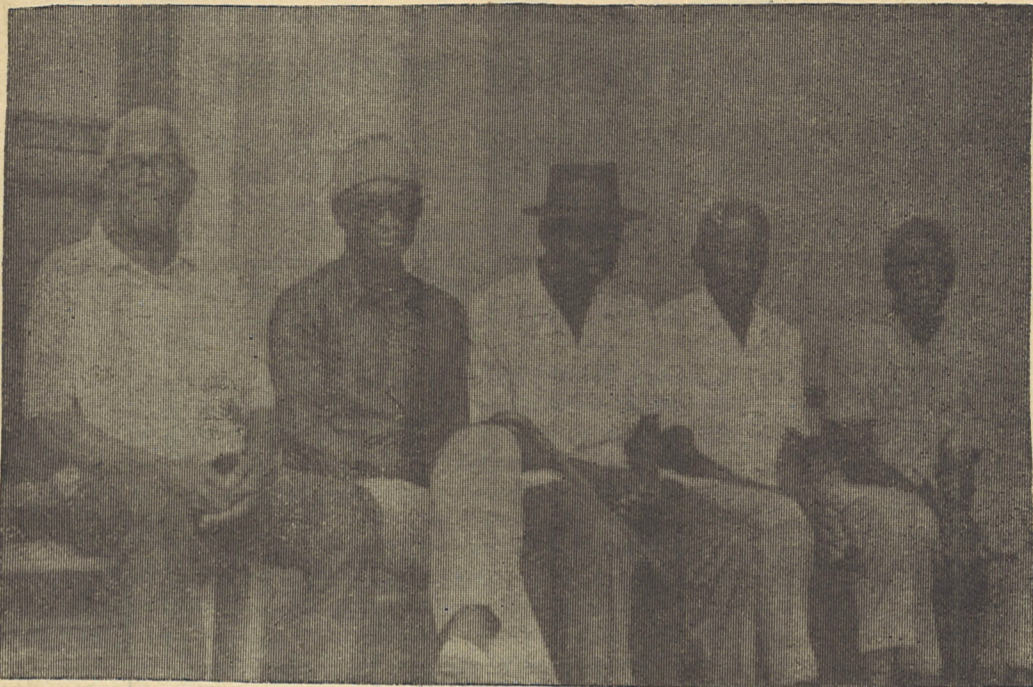
Mas quando lhe surge um azar acidental pode perder tudo isso e cair num desamparo dramático, se não tiver quem o apoie na recuperação dos bens perdidos. Mas, o essencial é saber quais as formas por que esses trabalhadores desprivilegiados poderão beneficiar da assistência social eficaz, na medida em que a assistência gratuita não parece estar a ser dada nos programas das nossas autoridades, segundo deixam antever as explicações dos responsáveis da Previdência.

suas iniciativas que, afinal de contas, reflectem os interesses do próprio Estado, responsável pela

Acrescenta-se a essas preocupações o apoio a dar à Terceira Idade, gente velha que na n-



Operários que trabalham por conta própria ganham enquanto a situação lhes for favorável. E quando caem em desgraça, quem os sustenta com famílias?



Homens de «terceira idade» e cegos: uma fase de vida que provoca dramatismo e frustrações sociais quando a sociedade não dá protecção eficaz

sa sociedade enfrenta muitos problemas de inserção na vida social, e, por outro lado, o dramatismo da mendicância, os chamados «trabalha-

vel para quem pede, e por vezes é mal recebido e sofre dentro de si».

«A partir do momento em que existem or-

de se evitar enxovalhos a homens como nós, que tiveram a infelicidade natural de estarem nesse estado» — sublinhou...

Aqui chegados, colocamos a questão: então, os Assuntos Sociais já não se ocupam da mendicância?

«Pensamos que sim, mas de forma muito limitada. Pensamos que, quando tivermos o programa aprovado, enceteremos os contactos convenientes com esse departamento, no sentido de complementar as nossas acções e dar maior apoio a essa gente», — respondeu Carlos Edmundo de Oliveira.

O apoio que se deve dar à mãe trabalhadora mereceu igualmente reflexão daquela entidade social. Levanta-se neste contexto, a necessidade de criação de creches ou infantários, por forma a aliviar a mãe trabalhadora, muitas vezes afectada na sua produtividade, quando não deixa os filhos de pouca idade em estado de segurança, ao partir para o trabalho.

Ainda no âmbito de apoio que se deve dar aos beneficiários da Caixa de Previdência, os nossos entrevistados informaram ter apoiado aqueles que iniciaram construções de casas sem possibilidades de as concluir.

Quanto a outros casos, designadamente de doentes que necessitam de evacuação para o estrangeiro, a Previdência tem estabelecido contactos com os departamentos da Saúde e Assuntos Sociais, chegando a dar a sua contribuição, em auxílio pecuniário que por vezes ronda os 20 mil pesos.

ganismos que velem para estas situações, penso que um passo grande seria dado, no sentido

dores dos sábados», na designação do camarada Edmundo de Oliveira: «É ma uma coisa horrí-

Moçambique - uma terra nova

A luta contra o subdesenvolvimento

O «Nô Pintcha» publica hoje extractos de uma crónica de Hélder Costa, publicada pelo semanário português «O Jornal» e inserta na série de reportagens intitulada «Moçambique, um país novo». O autor, da crónica com o título em epígrafe cita alguns exemplos do empenhamento do povo moçambicano na luta contra o subdesenvolvimento, e fala das orientações que os dirigentes naquela antiga colónia portuguesa pretendem imprimir ao país para atingir a via socialista proclamada pela Frelimo. Pelo interesse que o mesmo poderá despertar nos nossos leitores, julgamos oportuna a sua publicação nas colunas do nosso jornal.

Sobre Moçambique, muita coisa haveria a dizer. Seria tema para muitas horas de conversa, e será, com certeza, a chave de próximos «best-sellers» sobre a construção do Socialismo em novos países. Apontemos para a questão-chave que preocupa hoje o povo moçambicano: a luta contra o subdesenvolvimento.

Há dois ou três anos, Samora Machel foi visitar o porto da Beira — um dos mais importantes de África Austral — e, a dada altura, disse que o porto estava muito desorganizado, muito sujo, que não gostava «daquilo». Foi-lhe respondido que a actividade dos portos era assim mesmo. Entram e saem caixotes, há uma actividade tão constante que esse ambiente anárquico seria a imagem normal dos portos. Novas dúvidas do presidente de Moçambique, novos argumentos em resposta, recorrendo até a exemplos bem próximos, como o de um célebre porto de um país vizinho, que até era mais desorganizado que o da Beira. Resposta de Samora Machel. «Alá! tu falas desse porto... e o porto de Hamburgo?» «O porto de Hamburgo?» — perguntou, admirada, a comitiva. «Sim, o porto de Hamburgo. Não está limpo e bem organizado? Porque é que o teu exemplo de porto continua a ser um exemplo de subdesenvolvimento e não passa a ser o porto de Hamburgo? Se nós somos um país socialista, temos de ultrapassar o porto de Hamburgo. Mesmo que tenhamos muitas dificuldades. Esse é o caminho».

Esta história verdadeira, um pouco fábula de Esopo, é interessante para descobrir o novo espírito de alguns países subdesenvolvidos que se tornaram independentes.

Ainda sobre o subdesenvolvimento: recentemente, Samora Machel visitou várias escolas de Maputo. Descobriu muitas coisas de estarrecer. Instalações degradadas, piscinas transformadas em depó-

sito de lixo, - a l u n o s ignorantes, professores irresponsáveis, Remédio santo? É coisa que não há, por que Deus se esquece de ajudar os mais desfavorecidos, mas pode-se puxar um pouco pelos celestiais favores. E então surgiram algumas medidas. No próprio dia da visita a uma escola, Samora Machel obrigou os alunos e os professores a limparem uma piscina. Estabeleceu uma regra para a limpeza das retretes, baseada na pedagogia directa (a Piaget): os funcionários não limpam as latrinas; elas são limpas três vezes ao dia pelos alunos, segundo uma escala. É evidente que quem sabe que vai limpar já se preocupa em sujar menos. E, ao mesmo tempo, já controla melhor a «irreverência porca» do parceiro do lado. Mais: declarou que a responsabilidade máxima de depauperação das escolas pertence aos professores, e que é evidente que é necessário investigar a vida particular do professor, porque pode vir daí a razão do abandono da escola. Em consequência desta campanha, claro que vários directores de escolas foram demitidos. Samora Machel tinha razão.

CONTAR COM AS SUAS PRÓPRIAS FORÇAS

Nesta altura da crónica, é natural que muita gente se comece a interrogar: mas o Samora Machel não está a ser objecto de um culto de personalidade?

Em Moçambique, não há «culto de personalidade» no sentido teórico que se discute na intelectualidade marxista e pseudomarxista europeia. Mas existe o respeito pelo Partido e pelo dirigente, forjado na luta armada, que simboliza a independência e a construção de um país novo. Ao fim e ao cabo, recorrendo ao senso popular, ninguém é pobre e mal agradecido. E também não se é parvo com facilidade. Perante esse fantasma do culto da

personalidade, seria curioso pensar nas campanhas reaccionárias que tentaram erigir em heróis populares Salazar, Franco e outros mais recentemente, e que sempre se saldaram em fracassos. Indo um pouco mais ao fundo nesta questão, o culto de personalidade reflecte a exibição de um chefe triunfalista e «milagreiro» e não a de alguém que tem a palavra justa sobre as dificuldades e os erros e que aponta para uma luta tenaz pelo progresso. Como se atinge esse progresso? Juntando o novo e o velho, colando a experiência antiga à descoberta recente. Na prática, isto quer dizer «contando com as suas próprias forças».

Numa praia de Pemba (Cabo Delgado) dois pescadores faziam caça submarina. Fenómeno estranho naquele recanto do mundo! Pouco tempo depois, esses dois pescadores-negros, convém frisar — passam por nós arrastando um peixe enorme. A caça tinha sido bem sucedida. E depois vimos que a espingarda, os óculos e o próprio traje de mergulhador eram de construção artesanal, utilizando os materiais de fortuna que se apanhavam.

Ainda no tema de «contar com as suas próprias forças»: há muita falta de médicos em Moçambique. Até porque muita boa gente que hoje por aqui se apresenta como progressista e revolucionária, fugiu de Moçambique a sete pés assim que saíram as leis da socialização da Medicina, Justiça, Habitação e Educação. Misérias de Filosofia, Filosofias de Miséria! Pois, como o povo não tinha médicos, recorria aos curandeiros. Normal e lógico. Depois da Revolução, o curandeiro - pantomineiro (o propagandista dos maus presságios que faz carreira na Imprensa sensacionalista portuguesa) foi perseguido e teve de preferir, normalmente, a «escolha da liberdade» em Portugal. Mas o curandeiro - médico - de ocasião do povo, está hoje ligado ao Ministério

(Continua na pág. 6)

II Jogos de África Central

Dez países presentes em Luanda

As delegações desportivas dos Camarões, São Tomé e Príncipe, Congo, Zaire, Centro-África, Gabão, Guiné-Equatorial, Burundi, Rwanda, e Tchad já se encontram em Luanda, para participarem nos segundos Jogos da África Central, cuja sessão de abertura teve lugar na quarta-feira.

O país organizador, a jovem República angolana, recebe assim cerca de 1 200 atletas que defrontar-se em dois estádios: o de Luanda e o de Huambo com a capacidade para 20 mil espectadores, além de um ginásio de 12 500 lugares.

O programa dos jogos inclui oito modalidades: futebol, basquetebol, andebol, voleibol, atletismo, boxe, judo e ciclismo.

O prognóstico aponta os Camarões como favorito no futebol e no voleibol, enquanto que no basquetebol o Cento-Africano e os Camarões deverão disputar o título. Em andebol as congolezas, campeãs de África, são favoritas e na classe masculina a vitória decidir-se-á entre Angola, Congo e Camarões, isto no que diz respeito a modalidades de equipas.

As seis equipas participantes no torneio de futebol foram divididas em duas séries: Na série A estão integradas as selecções de Angola, Zaire e Gabão e os jogos serão disputados em Luanda, enquanto que a B compreende as equipas camaronesa, centro-africana e congoleza, cujos

jogos desenrolam-se na cidade de Huambo.

Ontem deviam defrontar-se em jogo inaugural, em Luanda, os «Plancas Negras» de Angola e os «Leopardos» do Zaire e em Huambo Camarões-Congo.

Por outro lado, terminou, na quarta-feira, em Luanda a 14.ª assembleia geral extraordinária dos

ministros dos Desportos da zona desportiva n.º 4 do Conselho Superior de Desporto em África, decorrida no museu de «História Natural». Esta assembleia discutiu importantes temas relacionados com a conjuntura desportiva regional, nomeadamente o programa de actividades para ano 1982-83, a designa-

ção do seu secretário geral e a revisão do seu regulamento interno. Também deliberou-se sobre a forma mais viável para a criação de Unções de medicina desportiva e jornalistas, além de assegurar a realização da terceira edição dos Jogos para a qual o Zaire já se candidatou.

Campeonato de defeso

BAIRRO DE AJUDA — O campeonato bairrista entra na sétima jornada da primeira volta com os seguintes jogos a serem realizados no campo local neste fim de semana: DAB — Comu-

nidade, Luca — Boston, Socos — Bedjas, Bairro Novo — Rafelga e Dora — Hanura.

RENO/GAMBIAFADA

— Este campeonato entra na sua terceira jor-

nada da primeira volta com os seguintes jogos a efectuarem-se no estádio «Escolar»: Petit a Petit — Bombeiros, Tchupa Tchifre — CEABIS e Frente a Frente — N'Bar-ganha.

Torneio de basquetebol

Um campeonato de basquetebol não oficial inicia-se hoje à tarde no ringue do BNG, com encontros entre as formações A-C e B-D. Esta competição, experimental, é organizada por basquetebolistas vinculados ao BNG e às FARP que, desiludidos com os encontros fortuitos e «eternos» entre as duas formações (BNG e FARP) têm por meta chamar a

atenção para a modalidade, apelando aos velhos praticantes assim como incrementar o basquete entre os jovens.

Desta forma foram criadas cinco equipas, possuindo cada uma delas sete elementos. Apesar das dificuldades com que os organizadores têm deparado, nomeadamente quanto ao equipamento e recinto para

pôr em marcha o referido campeonato, o mesmo realizar-se-á no recinto do BNG, cedido para efeito de treino.

Uma iniciativa louvável e audaz a deste grupo de jovens, e esperamos que os mesmos, com ideias quanto ao incremento do basquete não desmoralizem perante as dificuldades e dissabores que não deixarão de surgir.

A luta contra o subdesenvolvimento

(Cont. das Centrais)

de Saúde, e tenta-se retirar a sua experiência o enriquecimento para a Medicina moçambicana. Hoje já há muita gente que não toma aspirinas quando tem dores de cabeça, e que preferiu um tal dia de erva X. Claro que isto será um grande problema para a Bayer, mas cada país tem direito a seguir o seu próprio caminho (de vida e de saúde).

A CRIAÇÃO DE ALGO DE NOVO

Esta linha política é executada por um Partido que tem as suas raízes e a sua memória na luta corajosa e nos sacrifícios de um povo. Um povo que a dada altura se considerava, por inteiro, da Frelimo. Como organizar um partido marxista-leninista se, como se sabe, este consiste na eleição dos melhores elementos das massas? O caminho escolhido foi o de propor às aldeias e locais de trabalho que elegessem os seus melhores elementos para quadros do Partido.

E hoje, dois anos depois da primeira edificação do Socialismo Frelimo, já se processou uma reunião do sector ideológico, destinada a combater vícios de burocratização dos quadros, apontando por uma maior ligação entre os dirigentes e as massas, de forma a corrigir esse habitual desvio do movimento comunista internacional.

Esta via de construção do Socialismo é alician-te e entusiasmo participantes e espectadores do processo. Mas não está a criar o triunfalismo idealista e utópico. As dificuldades são enormes, o povo ainda não está a produzir os quadros que serão indispensáveis para o sucesso desta grande batalha, e por vezes acontecem «coisas» — por má planificação, por espírito de «deixa andar», por ausência de verdadeiro e consciente comprometimento com a roda da História — que nos deixam surpreendidos e em estado de dúvida.

Mas a verdade é que todos esses acidentes de percurso se inserem no

caminho da criação de algo de novo. E então apetece pensar que tudo isso que é mau e doloroso corresponde ao partido difícil que anuncia a chegada da nova criação. O que é bastante diferente de dar injeções e oxigénio para perpetuar cadáveres.

Uma última história: no dia 16 de Junho de 1981, o metical (a nova moeda Moçambicana) fez um ano. Para comemorar o facto, Sérgio Vieira, o director do Banco de Moçambique, organizou o «funeral do escudo» pelas ruas de Maputo. Cerimoniosamente, dentro de um caixão, seguiam milhares de escudos coloniais, devidamente escoltados por altos responsáveis da Frelimo. O teatro, a política, a economia, a nova vida estavam na rua. A alegria de se possuir uma moeda própria — condição essencial de independência — espalhava-se pelas ruas e demonstrava a vida nova que surgia. Ao mesmo tempo soube-se que os trabalhos para o aparecimento da nova moeda ti-

nam durado um ano e três meses, e que tinham sido executados secretamente por vinte militantes da Frelimo. Insisto: secretamente vinte mil pessoas executaram um plano de que não houve uma «fuga» durante 15 meses.

Será que este exemplo clarifica a inevitável vitória deste povo sobre a miséria, a fome e o subdesenvolvimento? Acrescentamos: quando a Frelimo afirma hoje que lutou contra Ian Smith, e que se orgulha por ter ido combater para a Rodésia e ter regressado do Zimbabwe, e acha graça em sublinhar que foi a pé e voltou de avião, e insiste em que o actual alvo do ponto de mira das suas espingardas se chama Botha e vive na África do Sul, não é evidente que se sente que isto não é «conversa fiada»?

E ainda: esta moção de internacionalismo, aliada ao esforço de tratar da sua própria casa, não é, afinal de contas, o acto cultural mais avançado?

Futebol africano

As selecções do Marrocos e sobretudo a dos Camarões já andaram meio caminho para se qualificarem para a fase final da 13.ª Taça das Nações Africanas de futebol (a realizar em 1982 na Líbia), ao derrotarem, no desafio da primeira mão, as equipas nacionais da Zâmbia e do Madagáscar, respectivamente.

Como o resultado indica (2-1), a vitória marroquina frente a uma jovem e poderosa equipa zambiana não foi nada fácil. Pelo contrário! Ao intervalo, os marroquinos perderam no seu próprio estádio, em Rabat, por 1-0.

Embora tenha ganho por 2-1, a qualificação marroquina para a fase final na Líbia ainda não está garantida. Pelo que mostraram na quinta-feira passada em Rabat, os zambianos são bem capazes de virar a situação a seu favor no desafio da segunda-mão, a realizar dentro de duas semanas em Lusaka.

CAMARÕES 5 — MADAGÁSCAR 1

Se a vitória marroquina foi arrancada a ferros, os «Leões Indomáveis» dos Camarões não forçaram muito o seu talento para ciliar uma aguerrida selecção do Madagáscar, treinada pelo alemão Peter Schnitger um técnico que já passou pelos Camarões.

O encontro Camarões-Madagáscar, disputado perante 15 mil espectadores no estádio militar de Yaundé, terminou com o resultado de 5-1 favorável aos camaroneses.

O início da partida foi muito equilibrado, com a equipa malgache a dar provas de um grande espírito ofensivo e utilizando muito bem os extremos, dando muito trabalho ao guarda-mão camaronês Thomas (bola de ouro africano em 1979).

Um pouco contra a corrente do jogo, o profissional Roger Milla (que joga no Béstia de França) conseguiu um golo aos 7 minutos após um passe de Jonkep. 19 minutos depois seria Jonkep o autor do segundo golo camaronês, fixando o resultado do primeiro tempo em 2-0.

No segundo tempo, os camaroneses inscreveram mais três golos, da autoria de Mbi-da (49 minutos), Aoudou (54) e Kundé (89). O desafio da segunda-mão entre os Camarões e o Madagáscar realiza-se a 30 de Agosto em Antananarivo.

ELIMINATÓRIAS DA UFOA

O AS Police do Senegal, detentor do troféu «Eyadema», perdeu no sábado passado por 1-0, com o Water Corporation de Ibadan, no jogo da primeira mão do quarto de final da Taça da UFOA, disputado no estádio Surulere em Lagos. O vencedor desta eliminatória defrontará nas meias finais a equipa do Niayes de PiKin, também do Senegal.

TAÇA DA COSTA DO MARFIM

O Africa-Sport de Abidjan e o Stella-Club (recente vencedor do campeonato da Costa do Marfim) qualificaram-se para a final da taça marfinense de futebol, a realizar em 30 de Agosto.

Nas meias finais, o Stella bateu o Bouaké por 3-2, enquanto o Africa eliminou o seu eterno rival, o Asec-Mimosa por 2-1.

MUNDIAL — 82

O Peru bateu a Colómbia por 2-0 no domingo em Lima, num jogo de futebol a contar para as eliminatórias do Mundial-82, a realizar em Espanha. Ao intervalo os peruanos venciam por 1-0, golo marcado por Barbadillo aos 8 minutos.

Após este jogo, a classificação do grupo 2 da zona sul-americana ficou estabelecida de seguinte modo: 1 — Peru com três pontos; 2 — Uruguai com dois pontos; 3 — Colómbia com um ponto.

O próximo encontro deste grupo realiza-se amanhã, e oporá o Uruguai ao Peru.

Repressão na África do Sul

A Organização da Unidade Africana (OUA) apelou a um movimento internacional de protesto contra a condenação a morte de três patriotas sul-africanos militantes do Congresso Nacional Africano (ANC), movimento que luta contra o regime racista da África do Sul.

Bobby Tsotsobe, Johannes Shabangu e David Moise foram acusados de «alta traição» pelo tribunal supremo de Pretória. Segundo as leis racistas do regime do apartheid, os três patriotas são passíveis de pena de morte.

Estas condenações, pronunciadas na quarta-feira, foram consideradas pela OUA como uma prova da determinação do governo racista da África do Sul em prosseguir a sua política «de brutalidade, detenção e assassinatos».

«O único crime destes jovens militantes foi de recusar a ordem racista em vigor na África do Sul e de lutar pela liberdade da maioria negra oprimida na sua pátria».

A OUA concluiu, portanto, que é necessário que a comunidade internacional continue a lutar pela libertação imediata e incondicional de todos os presos políticos condenados em virtude das leis do apartheid.

Gâmbia-Senegal: A integração

O Senegal e a Gâmbia vão-se orientar rapidamente para uma forma de integração dos dois países, revelaram os presidentes dos dois países, em discursos pronunciados em Dakar, durante a visita de trabalho de algumas horas, efectuada na quarta-feira por sir Dawda Jawara à capital senegalesa.

Foi a primeira deslocação do chefe de Estado gambiano ao Senegal após a tentativa de golpe de 30 de Julho.

Os presidentes Abdou Diouf e Dawda Jawara indicaram que a integração sene-gambiana será uma consequência directa do golpe de estado de 30 de Julho, que viu a intervenção militar senegalesa em Banjul.

«Agora devemos unir-nos para construir a Senegâmbia e provar assim a nossa capacidade», declarou Abdou Diouf acrescentando: «Devemos empenhar-nos nesta tarefa nos próximos dias, no interesse dos nossos dois povos, a fim de evitar que a

situação que conhecemos (a tentativa de golpe) se repita».

Por seu lado, sir Dawda Jawara declarou: «Estes acontecimentos abriram-nos os olhos sobre a necessidade de ir mais longe». O chefe de Estado gambiano disse ainda que «o nosso dever como dirigentes é de encontrar no futuro uma melhor fórmula de cooperação, que ultrapasse a simples integração dos serviços de segurança decidida recentemente».

Jawara anunciou nesta ocasião a sua decisão de atribuir um milhão de dólares às famílias dos soldados senegaleses mortos ou feridos na sequência da intervenção militar senegalesa na Gâmbia.

Por outro lado, a cidade de Banjul, os seus arredores e a parte ocidental da Gâmbia, povoados por 300 mil pessoas, foram declarados zona sinistrada, devido às perturbações aí verificadas após a tentativa de golpe de estado.

Americanos abatem dois aviões líbios no Mediterrâneo

O Secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, condenou as manobras militares da sexta frota americana no Mediterrâneo, que esteve na origem dum combate aéreo entre aviões líbios e americanos sobre o golfo de Syrte.

Fontes oficiais americanas anunciaram na quarta-feira que dois caças «F-14» da frota americana abateram no mesmo dia de manhã dois aviões líbios «Sukhoi-20», cujos pilotos conseguiram no entanto saltar a tempo de pára-quadras. No entanto, os dois pilotos afirmaram ter destruído um «F-14» Tomcat americano, que viram despenhar-se no mar.

Americanos e líbios refutam a responsabilidade pelo incidente que, na opinião do secretário-geral da Liga Árabe, constitui «uma violação da integridade e da se-

gurança de um Estado árabe membro da liga».

Segundo Klibi, «as manobras feitas pelas unidades das forças americanas na proximidade das costas líbias são de natureza a aumentar a tensão no Médio-Oriente e prejudicam o prestígio de uma grande potência, membro permanente do Conselho de Segurança, o qual a Carta da ONU atribui uma responsabilidade particular em matéria da paz no mundo».

Por seu lado, o Conselho Mundial da Paz condenou os Estados- Unidos por ter «utilizado a sua máquina de guerra e a sua poderosa força militar a milhares de quilómetros dos Estados- Unidos», considerando que se tratou de «uma tentativa de intimidar e forçar à submissão os que defendem a sua independência e so-

berania».

Alguns observadores dão crédito ao comunicado líbio indicando que os seus aviões apenas efectuavam uma missão de reconhecimento, já que seria inconcebível que desafiassem os oito aviões americanos que os interceptaram.

Outros consideram que o combate aéreo líbio-americano deriva directamente do desacordo que opõe Washington e Tripoli do limite das águas territoriais líbias, que os americanos não reconhecem nos mesmos termos que Tripoli. A revista «Newsweek» afirmou na sua última edição que as manobras militares no Mediterrâneo foram concebidas para contrariar as pretensões líbias no que respeita ao limite das 200 milhas marítimas.

Para o «Guardian», jornal liberal inglês, o

incidente aéreo que opôs aviões líbios e americanos foi preparado pelos Estados- Unidos. Segundo o «Guardian», a questão não é de saber «se legalmente os Estados- Unidos estavam ou não no seu direito».

Morreu Mariama Bâ

Dakar — A escritora senegalesa Mariama Bâ morreu em Dakar em consequência de uma longa doença, anunciou na quarta-feira a imprensa do Senegal.

Mariama Bâ tornou-se célebre pelo seu romance «Une si longue lettre» (uma longa carta), publicada na editora «Nouvelles Editions», e que ganhou no ano passado o Prémio Norma, atribuído pelos livreiros da Alemanha Federal.

FREETOWN — Tem havido nos últimos dias na Serra-Leoa negociações entre o presidente Siaka Stevens e os dirigentes sindicais serraleonenses, que lançaram um apelo de greve geral sobre oito reivindicações do seu memorando económico e social. As negociações têm encontrado algumas dificuldades, devido aos problemas de abastecimento de arroz que o país atravessa, motivado pela falta de transporte. A central sindical da Serra-Leoa reivindica a redução radical dos «preços exorbitantes» do arroz, peixe, carne e livros escolares, assim como um melhor abastecimento dos hospitais em medicamentos e o melhoramento dos serviços e do alojamento.

MOEDA AFRICANA

ADDIS ABEBA — O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, pronunciou na terça-feira a favor da criação de uma unidade monetária africana. Falando na abertura da sétima reunião da Associação dos Bancos Centrais Africanos, Kodjo declarou que «hoje é necessário explorar as vias e os meios que possam conduzir brevemente à adopção de uma unidade monetária africana».

MILHO DO ZIMBABWÉ

HARARE — O Programa Alimentar Mundial da ONU (PAM), que forneceu no ano passado 15 mil toneladas de milho ao Zimbabwé, anunciou que prevê para 1981 uma exportação de 60 a 100 mil toneladas de milho do Zimbabwé para outros países africanos. O representante do PAM no Zimbabwé, Herbert Onitri, qualificou de «espectacular» esta inversão de tendência.

CRISE NO LÍBANO

KOWEIT — O Primeiro-Ministro libanês Chafik al-Wazzan afirmou que os árabes devem preparar-se para a guerra contra Israel, ou então decidir uma trégua que seria benéfica para todos. Al-Wazzan disse que «o Líbano já não é capaz de suportar novos ataques israelitas».

GREVE NO HAITI

CARACAS — Dois presos políticos haitianos, de 15 e 16 anos de idade, estavam em estado de coma, devido a uma greve de fome iniciada a 23 de Julho nas prisões do regime fascista de Duvalier, em Port-au-Prince. Três outros presos políticos prosseguem uma greve de fome, a fim de conhecerem os termos da acusação que pesa contra eles.

Burundi: As dificuldades da colectivização

Quando o mundo inteiro se debate com problemas de urbanização, um pequeno país da África Cenaral, o Burundi, tenta por todos os meios agrupar a sua população em aldeamentos.

Com menos de cinco por cento dos seus habitantes vivendo em cidades ou aldeias, o Burundi tem a população mais rural do mundo, recorde que partilha com o seu vizinho, o Rwanda.

Quase sem recursos minerais, o Burundi, colonizado pela Bélgica até 1962, depende inteiramente de uma agricultura intensiva, mas fragmentada ao máximo: 80 por cento dos terrenos têm menos de um hectare e meio.

Instalado no seu «rugo» (casa espessa cerca de bambu ou de árvores, o camponês burundense pratica uma agricultura ar-

caica, na aba das colinas.

Com vista à modernização da agricultura, pela utilização de adubos e de meios mecânicos em grande escala, o governo do Burundi, assim como o da Tanzânia vizinha, lançou há dois anos um ambicioso programa de «colectivização», que consiste no agrupamento de populações em aglomerações de 250 a 500 famílias, dispondo cada uma de uma escola e um dispensário.

Motivação económica, mas também política, o programa do partido no poder, o UPRONA, precisa que «se as pessoas são agrupadas, será materialmente mais fácil instaurar debates políticos, o que permitiria ao partido enraizar-se, desencadeando assim um processo de estabelecimento de um verdadeiro poder popular».

Mas este programa defronta numerosos obstáculos. «O ritmo de construção de aldeias não é satisfatório», sublinhou um relatório do Comité Central do U.P.R.O.N.A., precisando que as principais dificuldades são «a falta de meios financeiros e logísticos, penúria de materiais de construção importados, e reticência da população de algumas regiões».

Segundo o relatório do partido, oito aldeamentos foram instalados, mas nenhum deles possui ainda as dimensões definitivas. O mais grave, sublinha o documento, é que «os métodos de cultura e a organização não mudam». Os habitantes procuram sobretudo um pouco de conforto e não renunciam à propriedade, que tem um carácter quase mítico no Burundi.

Concluída auditoria aos Armazéns do Povo

Responsáveis em Tribunal e processos disciplinares

O Conselho da Revolução, reunido no Salão do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na quinta-feira passada, em Bissau, sob a direcção do seu Presidente, camarada João Bernardo Vieira (Nino) tomou posição sobre o relatório final apresentado pela Comissão de Auditoria dos Armazéns do Povo.

No comunicado que divulgou, afirma o C.R.: «Após cerca de dez meses de aturado trabalho, durante os quais teve oportunidade de fazer balanços circunstanciais ao Conselho da Revolução, a Comissão de Auditoria conseguiu detectar uma série de irregularidades, fazer luz

sobre diversas anomalias, e lançou pistas que irão conduzir ao apuramento final da culpabilidade de vários responsáveis, directa ou indirectamente, ligados à Direcção dos Armazéns do Povo».

Durante o regime de Luiz Cabral, ainda segundo o comunicado, a Direcção dos Armazéns do Povo era intocável, não obstante suspeitar-se fortemente que os desvios e castigos que eram aplicados na altura apenas aos subalternos, não deveriam ficar somente a esse nível.

«O espírito de abnegação dos membros da Comissão de Auditoria e o sentido patriótico de vá-

rios cidadãos que denunciaram as irregularidades e os seus autores, permitiram atingir a fase em que se encontram os inquéritos que facilitam a imputação de responsabilidades e a tomada de decisões pertinentes», acrescenta o documento do Conselho da Revolução.

É nesse quadro que, após análise dos documentos e dos esclarecimentos feitos pela Comissão de Auditoria, o Conselho da Revolução decide «mandar relegar ao poder judicial, devido à gravidade dos actos cometidos, de natureza criminal em relação à economia nacional os seguintes cidadãos:

Armando Ramos da Silva, ex-Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato; Francisco Coutinho, ex-direcção-geral dos Armazéns do Povo; Adelino Moreira, ex-direcção-geral adjunto dos Armazéns do Povo; Armando Ferreira, inspecção-chefe dos Armazéns do Povo, Anselmo Mariano, conselheiro do ex-Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato; Marcelino Lima, ex-direcção Financeira dos Armazéns do Povo; Manuel Elísio Ferreira da Silva, inspecção dos Armazéns do Povo; Carlos Alves (Lindolfo) encarregado geral dos Armazéns do Povo;

Carlos Bugalho, ex-direcção-geral adjunto, Laurindo José Vieira, ex-encarregado do Supermercado «Galerias D'Amura»; Manuel Ferreira Nobre, ex-direcção de ENAFRUTA; e Armando Monteiro».

Por outro lado, o CR decide «encarregar o Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato e a Direcção dos Armazéns do Povo, de instaurar processos disciplinares aos seus trabalhadores abaixo designados: Anselmo Mariano, Armando Gregório Ferreira, Marcelino Lima, Manuel Elísio Ferreira da Silva, Laurindo José Vieira, João Brito e Silva, Pedro

Té (escriturário), Patrão Gregório Mendes (chefe de secção), António da Costa, empregado do supermercado «Galerias D'Amura», Firmino da Silva, empregado, Victor Djau (Modjo), empregado e Fortunato de Azevedo Camanho, encarregado do armazém número 2 dos Armazéns do Povo». Entretanto, saliente-se que um dos primeiros actos do Conselho da Revolução, foi a criação da Comissão de Auditoria dos Armazéns do Povo, com a finalidade de avaliar a situação desta empresa de capital importância, e os seus reflexos na economia nacional.

Aniversário da OPAD

A superação política dos pioneiros «Flores de Setembro», organizada pela OPAD do Sector Autónomo de Bissau decorre no capital, desde o passado dia 10. De acordo com o programa elaborado, em comemoração ao 15.º aniversário da OPAD e em relação ao Congresso Extraordinário do PAIGC, já foram cumpridas com êxito duas das cinco semanas previstas: a de «Reestruturação dos Círculos» e a do «Desporto e Cultura».

Durante estas duas semanas foram ministradas às crianças aulas políticas sobre a biografia do camarada Amílcar Cabral, e objectivos da OPAD. Os pioneiros também praticaram desporto, através de várias modalidades assim como participaram em sessões culturais baseadas em canções políticas e cantares populares.

Por outro lado, na reunião de balanço realizada no sábado, os membros do Conselho Directivo — organismo responsável pelas actividades programadas a nível do Sector Autónomo de Bissau — tomaram posse, sendo eleitos

para presidente e vice presidente, respectivamente os camaradas Luís Semedo e Idrissa Seidi.

Nestas semanas de trabalho nos círculos, a camarada Filomena Barreto, Secretária Nacional da OPAD, efectuou visitas de trabalho aos centros de superação política das escolas «22 de Novembro», «Combatente Desconhecido» e «5 de Julho». Num pequeno encontro realizado nestes três círculos com os instrutores dos pioneiros, a Secretária da OPAD elogiou os trabalhos efectuados e exortou as «flores da nossa luta» a «pegarem teso» e escutarem com atenção os seus instrutores e monitores das actividades a serem desenvolvidas.

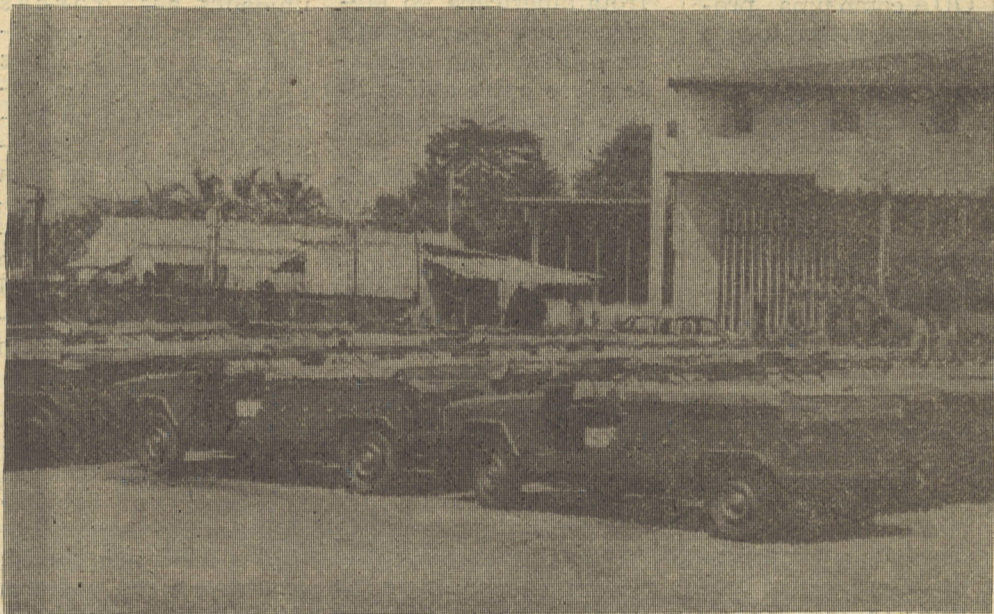
De salientar ainda que, do programa elaborado, faltam cumprir três semanas denominadas «Semana de Trabalho Patriótico», «Semana de Construção» e por último a «Semana que Brilhe sempre o Sol». Os pioneiros «Flores de Setembro» constituem o primeiro nível da OPAD, antes de serem designados pioneiros «Abel Djas-si».

França oferece viaturas às FARP

Em cerimónia realizada anteontem de manhã no porto de Bissau, foram entregues ao nosso Governo 50 jeeps militares, marca «Citroen», tipo «Mehari» oferta do Governo francês, destinados às Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Estiveram presentes, pelo lado guineense, o camarada Paulo Correia membro do CR e Ministro das Forças Armadas e outros oficiais do Estado Maior das FARP, além do secretário-geral dos Negócios Estrangeiros, camarada Júlio Semedo. Pela parte francesa, assistiram ao acto o encarregado de Negócios da França em Bissau, senhor Robin, e um representante do Centro de Cooperação.

Na sua intervenção, o senhor Robin salientou que este gesto simboliza



a disposição do governo francês em ajudar o nosso povo a ultrapassar algumas dificuldades que se fazem sentir sobretudo no sector dos transportes, com base na compreensão das nos-

sas deficiências económicas.

Por seu turno, o camarada Paulo Correia agradeceu a louvável iniciativa, assegurando que as referidas viatu-

ras permitirão uma eficiente mobilização das nossas Forças Armadas no cumprimento da nobre missão de defesa e salvaguarda da nossa soberania, e merecerão a nossa especial estima.

Seminário para animadores de construção

Foi encerrado na terça-feira à tarde, em acto solene realizado na sede do Secretariado Nacional do PAIGC, o primeiro seminário para animadores de construção de escolas rurais, organizado pelo Departamento de Material e Património do Ministério da Educação Nacional.

Neste seminário, ministrado por técnicos da SUCO (Sociedade Cana-

diana para o Desenvolvimento), ficaram diplomados 47 elementos. O objectivo da organização era vulgarizar técnicas simples de construção de escolas nas tabancas de modo a que se tornem mais resistentes, e intensificar a introdução de materiais e técnicas locais, além de aproveitar racionalmente a participação voluntária das populações rurais.

Na cerimónia de encerramento, a que esteve presente o camarada Mário Cabral, Ministro da Educação, o camarada Eufrágio Santos apresentou um relatório final do seminário na qual aborda os assuntos debatidos. Falou também um representante dos participantes, que apresentou a preocupação dos seus colegas quanto às condições de

materialização dos conhecimentos adquiridos.

Por outro lado, o camarada Carlos Dias, director do Departamento de Material e Património felicitou o esforço desenvolvido tanto pelos participantes como pelos técnicos da SUCO. A terminar, o Ministro Mário Cabral elogiou os resultados obtidos bem como a importância das matérias leccionadas.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.